

UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE ITAPOÃ DO OESTE, RONDÔNIA

Maurício Reginaldo Alves dos Santos¹; Maria Rilda de Lima²; Vanda Gorete Souza Rodrigues¹

¹Embrapa Rondônia, BR 364, km 5,5, C. Postal, 406, 78900-970, Porto Velho-RO, e-mail: mauricio@cpafro.embrapa.br; ²Centro de Ensino São Lucas, Rua Alexandre Guimarães, 1.927, Areal, 78916-450, Porto Velho-RO.

ABSTRACT - Utilization of phytotherapy in the city of Itapoã do Oeste, Rondonia State.

The popular knowledge on medicinal plants, even so rich of information, frequently is not properly profited and lacks of compilation and interpretation, therefore is disperse and disordered. The rescue of these information allows to the adequate study and the insertion of the species of pharmacologic interest in the agro-industrial systems. The aim of this work was to rescue of the traditional knowledge concerning the use of medicinal plants in the city of Itapoã do Oeste, Rondônia, Brazil, as well as the taxonomic identification and the systematization of this knowledge. Structured interviews and taxonomic studies had been carried through to access ethnobotanic data. The most representative families and the botanical name of each plant were identified. Therapeutic purpose, part of the plant used and methods of preparation were evaluated. The ethnobotanic knowledge (estimated by number of citations per informer) was correlated to ethnosocial characteristics of the informers. One hundred and one species of forty-eight families were identified, the Asteraceae and Lamiaceae families being the most representative. The most used part and method of preparation were the leaf and decoction. The majority of the informers grew the plants consumed, indicating that those species are preserved. This study will supply subsidy new studies, which will be necessary to confirm the therapeutical properties of the majority of the studied species.

Keywords: ethnobotanic, medicinal plants, Amazon.

Palavras-chave: etnobotânica, plantas medicinais, Amazônia.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais como base terapêutica constitui-se em prática milenar, associada aos saberes populares e detectada em diferentes formas de organização social. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) estimam que mais de três bilhões de pessoas em todo o planeta confiam nas chamadas “medicinas tradicionais” para suas principais necessidades de uso em nível de saúde (Fernandes, 2004).

A flora brasileira é riquíssima em espécies com princípios ativos passíveis de utilização, a custo menor do que os produtos industrializados. Já foram identificados cerca de 5.000 princípios ativos, porém a carência de verbas e recursos humanos têm obstado o desenvolvimento da fitoterapia no país. Mesmo assim, um limitado número de ervas medicinais já apresenta comprovação científica de suas propriedades, habilitando-as à agroindustrialização ou ao uso *in natura* (Silva Júnior et al. 1994).

O presente estudo visou ao resgate da cultura tradicional com relação à utilização das plantas na medicina popular no município de Itapoá do Oeste, Rondônia, procedendo à identificação das plantas mais utilizadas, bem como seu modo de uso no cotidiano da população estudada.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no município de Itapoã do Oeste, localizado a 108 km de Porto Velho, capital do estado de Rondônia localizado na região Norte do Brasil, em área abrangida pela Amazônia Ocidental, dentro das coordenadas 7° 55' e 13° 45' S e 66° 47' e 59° 55' W, abrangendo uma área de 23.851.280 ha, o que corresponde a 2,8% da superfície do Brasil e 6,19% da região Norte (Fernandes & Guimarães, 2002).

O levantamento etnobotânico ocorreu no período de abril a dezembro de 2005, contando com a colaboração de 50 moradores residentes nos bairros, sendo 47 do sexo feminino e três do sexo masculino. Procurou-se correlacionar o conhecimento etnobotânico (inferido a partir do número de citações por indivíduo), com idade, religião, região de origem, nível de escolaridade, forma de aquisição dos conhecimentos e gênero dos entrevistados. Foi coletado material botânico em estado de floração e ou frutificação, conduzido ao Laboratório de Botânica da Faculdade São Lucas, em Porto Velho, para identificação e incorporação ao acervo do Herbário Dr. Ary Tupinambá Penna Pinheiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 101 espécies, distribuídas em 48 famílias botânicas, sendo que as famílias mais representativas em número de espécies foram Asteraceae (13) e Lamiaceae (09).

Na Tabela 1 estão representadas as sete principais espécies identificadas, com nomes científicos, vulgares, famílias botânicas, indicação terapêutica, parte do vegetal utilizada e modo de preparo, bem como número de citações, em ordem decrescente.

Em relação à idade dos entrevistados, a faixa etária na qual se obteve maior número de citações por entrevistado foi de 70 a 79 anos, com uma taxa de 26,00 citações. Observou-se uma perda gradual dos conhecimentos entre os indivíduos mais jovens.

Observou-se que os conhecimentos se concentram mais entre os católicos, com uma taxa de 16,24 citações por entrevistado.

Embora este estudo tenha sido realizado na região Norte e apesar da grande biodiversidade nesta região, os conhecimentos etnobotânicos não se concentraram nos indivíduos originários do Norte. Obteve-se a maior taxa de citações por entrevistado (22,71) entre os indivíduos oriundos da região Sul.

A maior taxa de citações por entrevistado (21,00) foi obtida com os analfabetos. Pode-se inferir que a relação entre o baixo nível de escolaridade e a maior familiarização com o poder medicinal de espécies vegetais reflete a busca de formas alternativas para tratar as doenças, associada ao baixo poder aquisitivo.

Quanto à aquisição do conhecimento sobre o uso das plantas medicinais, destacou-se o conhecimento adquirido através das pastorais de saúde, com uma taxa de 16,33.

TABELA 1. Plantas medicinais utilizadas pela população de Itapoã do Oeste, Rondônia. Famílias botânicas, nomes vulgares e científicos, indicação terapêutica, parte utilizada, modo de preparo e número de citações obtidas. Embrapa Rondônia, 2006.

Família	Nome vulgar/Científico	Indicação	Parte utilizada	Modo de preparo	Nº de citações
Bignoniaceae	Crajiuru - <i>Arrabidaea chica</i> (Bonpl.) B. Verl.	a- inflamação	a- folhas	a- decocto	06
		b- inflamação	b- folhas	b- infuso	05
		c- infecção	c- folhas	c- decocto	20
		d- infecção	d- folhas	d- infuso	02
		e- anemia	e- folhas	e- decocto	01
		f- rins	f- folhas	f- decocto	02
Verbenaceae	Erva cidreira - <i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br	a- calmante	a- folhas	a- decocto	06
		b- calmante	b- folhas	b- infuso	12
		c- gripe, tosse	c- folhas	c- decocto	05
		d- pressão alta	d- folhas	d- decocto	02
		e- digestivo	e- folhas	e- decocto	03
Chenopodiaceae	Erva de Santa Maria - <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	a- verme	a- folhas	a- sumo	13
		b- baque	b- folhas	b- cataplasma	08
		c- gripe	c- folhas	c- infuso	02
		d- infecção	d- folhas	d- decocto	02
		e- pneumonia	e- folhas	e- batido	02
Malvaceae	Algodão - <i>Gossypium hirsutum</i> L.	a- antiinflamatório	a- folhas	a- decocto	03
		b- inflamação	b- folhas	b- sumo	04
		c- infecção	c- folhas	c- decocto	12
		d- infecção	d- folhas	d- sumo	03
		e- tosse	e- folhas	e- decocto	02
Rutaceae	Laranja - <i>Citrus sinensis</i> L.	a- gripe, tosse	a- folhas	a- infuso	05
		b- asma, garganta	b- folhas	b- infuso	04
		c- estômago	c- folhas	c- infuso	05
		d- calmante	d- folhas	d- decocto	04
		e- calmante	e- folhas	e- infuso	04
Lamiaceae	Hortelã - <i>Mentha</i> sp.	a- gripe	a- folhas	a- decocto	03
		b- gripe	b- folhas	b- infuso	02
		c- verme	c- folhas	c- decocto	06
	Boldo - <i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	d- verme	d- folhas	d- infuso	04
		e- cólica de bebe	e- folhas	e- infuso	02
		f- digestivo	f- folhas	f- infuso	05
Lamiaceae		a- estômago	a- folhas	a- decocto	02
		b- estômago	b- folhas	b- infuso	03
		c- estômago	c- folhas	c- sumo	05
		d- fígado	d- folhas	d- infuso	02
		e- fígado	e- folhas	e- sumo	07

Os homens, cuja principal ocupação é a exploração de madeira na floresta, apresentaram uma média de 15,66 citações por entrevistado, enquanto a média para as mulheres foi de 14,61.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, T.M. **Plantas Medicinais: Memória da Ciência no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. 260 p.

FERNANDES, L.C.; GUIMARÃES, S.C.P. **Atlas Geoambiental de Rondônia** 2ª ed. Porto Velho: SEDAM, 2002.

SILVA JUNIOR, A.A.; VIZZOTTO, V.J.; GIORGI, E.; MACEDO, S.G.; MARQUES, J. R. **Plantas medicinais, caracterização e cultivo**. Florianópolis: EPAGRI, 1994. p. 9.